

17 de junho

A Vespa Solitária

Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche, e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio. Êxodo 2:3.

A mãe de Moisés protegeu o filho com todo o cuidado enquanto ele se achava no cesto de junco. A vespa solitária também possui o instinto maternal de proteger a sua prole.

Esse tipo especial de vespa não vive numa colônia como as que fazem ninhos de papel sob os beirais das casas. A fêmea cava uma toca isolada, na qual ela põe os seus ovos. Depois de fazer isso e prover uma aranha paralisada como alimento para os futuros filhotes, a vespa começa a trabalhar intensamente para fechar a entrada da toca. Usando as patas dianteiras, ela empurra a terra solta para dentro do buraco, comprimindo-a então com a ponta do abdome. Ela se movimenta tão depressa que seu corpo parece uma mancha indistinta, espalhando o restante da terra solta a fim de eliminar todos os vestígios da escavação, e removendo folhas, ramos e outros detritos acumulados ao redor do buraco. Agora que o local está limpo, há necessidade de maior quantidade de terra, e a vespa cava no solo endurecido, transportando depois a terra para a entrada da toca e comprimindo-a com o abdome. Mas ainda não é suficiente.

A vespa procura então uma pedrinha para ser colocada sobre a toca, a fim de ajudar a disfarçá-la. Se não achar uma pedrinha que consiga transportar até lá, ocultará a toca nivelando a terra ao seu redor.

A mãe de Moisés também foi muito diferente no sentido de esconder o filho dos que queriam matá-lo. Tudo isto constitui, porém, apenas uma pálida ilustração do grande cuidado de Deus para proteger-nos contra os ataques do tentador e seus perversos agentes. Podemos descansar em paz, sabendo que estamos seguros quando Cristo é nosso protetor e Deus é nosso Pai.